

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

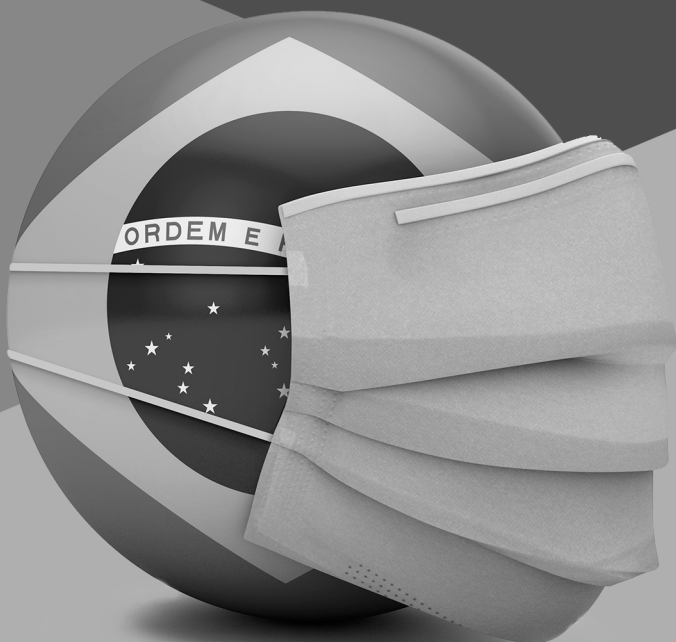
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: ou Autores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 4 /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-465-8

DOI 10.22533/at.ed.658201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UMA CRECHE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Carolina da Silva Costa
Alessandra Sousa Monteiro
Elizyanne Mendes Martins
Amanda Alves de Alencar Ribeiro
Márcia Teles de Oliveira Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.6582016101

CAPÍTULO 2..... 6

A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA

Maria Caroline Galiza de Moraes
Amanda Ellen Sampaio Gomes
Ana Karolliny das Neves Souto Silva
Andréia Raiane Alves Brandão
Beatriz Pereira de Freitas
Bianca Gonçalves Wanderley
Edmilson Montenegro Fonseca
Isabelly Moura Nobre
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca
Talita Barbosa Minhoto
Layza de Souza Chaves Deininger

DOI 10.22533/at.ed.6582016102

CAPÍTULO 3..... 17

A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Oliveira Lima
Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa
Brenda Maria Barbosa Diniz
Gabrielle Fontenele Paiva
Hemily David de Melo
José Batista da Mota Neto
Laís Alcântara Borba
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita
Luana Christie de Castro Medeiros
Lucas Albuerne Diniz Bezerra
Raiza Monielle de Lima Fernandes
Sarah Belchior Aguiar Viana

DOI 10.22533/at.ed.6582016103

CAPÍTULO 4.....25

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Alves Praxedes
Alexandra Isis Soares de Lima Dantas
Ana Valéria Dantas de Araújo Góis
Cynthia Mirelle Costa Lima
Layla Kathlien Ramos de Carvalho
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita
Letícia Mariana Duarte dos Santos
Luana Christie de Castro Medeiros
Marília Nogueira Firmino
José Batista da Mota Neto
Tamires Oliveira Lima
Vinicius Eduardo Marinho Morais

DOI 10.22533/at.ed.6582016104

CAPÍTULO 5.....30

AÇÕES DE HIPERDIA DESENVOLVIDAS NA SEMANA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreza Carvalho de Souza
Alessa Riane Pereira de Oliveira
João Paulo Domingos de Souza
Juliana Lívia de Lira Santos
Luiz Stefson Tavares Pessoa
Maria Eduarda Marrocos Alves
Kalina Fernandes Freire

DOI 10.22533/at.ed.6582016105

CAPÍTULO 6.....39

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA QUANTIDADE DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRABALHO DE 2010 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL LOCAL E REGIONAL

Tom Ravelly Mesquita Costa
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
João Cesar Lima
Rafael Santos Correia
Sandy Alves Pereira
Andréia Ferreira dos Santos
Maria Simone Lopes
Mariana Veras Rocha Borges
Pedro Henrique dos Santos Silva
Sara Sabrina Vieira Cirilo
Victor Trindade da Cruz
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

DOI 10.22533/at.ed.6582016106

CAPÍTULO 7..... 49

ANTECEDENTES, PERCURSO, PERSPECTIVAS, FINALIDADES E DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Vinícius Costa Maia Monteiro
Isaac Newton Machado Bezerra
Hedney Paulo Gurgel de Moraes
Brunno Alves de Lucena
Aline Erinete da Silva
Daniela Barbosa Soares de Góis
Gilmara Michelle Cosmo da Rocha Cachina
Suiany Kévia Alves Costa
Newton Chaves Nobre
Maria Jossylânia de Oliveira Silva
Raiza Gracielle Nóbrega da Silva
Kátia Lima Braga

DOI 10.22533/at.ed.6582016107

CAPÍTULO 8..... 65

ATUALIZANDO A ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO TREINAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA PEDIÁTRICA

Dandara Patrícia Oliveira Barreto
Eweliny Ellen Duarte Menezes de Oliveira
Fabiana Rebouças de Oliveira
Dalvaní Alves de Moura
Luana Adrielle Leal Dantas
Assis Zomar de Lima Júnior
Gláucia da Costa Balieiro
Isabelline Freitas Dantas Paiva Almeida
Maria das Graças Mariano Nunes de Paiva
Janaína Fernandes Gasques Batista

DOI 10.22533/at.ed.6582016108

CAPÍTULO 9..... 73

AVALIAÇÃO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO

Adriana Paula Jordão Isabella
Nayara Teixeira Dias
Vanessa Queiroz Nogueira
Evelin Vanessa Barbosa Pereira
Larissa Bianca Correia Soares
Claudia Santos de Castro

DOI 10.22533/at.ed.6582016109

CAPÍTULO 10..... 79

CUIDADOS REALIZADOS EM DOMICÍLIO POR CUIDADORAS IDOSAS À FAMILIARES DEPENDENTES

Nildete Pereira Gomes

Larissa Chaves Pedreira
Juliana Bezerra do Amaral
Fernanda Cajuhly dos Santos
Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira
Claudia Fernanda Trindade Silva
Pedro Henrique Costa Silva
Isabela de Jesus Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.65820161010

CAPÍTULO 11..... 92

DESPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS: USO INAPROPRIADO ENTRE PACIENTES IDOSOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE – CE

Eugenia Cruz Justino
Poliana Moreira de Medeiros Carvalho
Cícero Diego Almino Menezes
Emanuela Machado Silva Saraiva
Helenicy Nogueira Holanda Veras
Rogério de Aquino Saraiva
Sâmia Macedo Queiroz Mota Castellão Tavares

DOI 10.22533/at.ed.65820161011

CAPÍTULO 12..... 101

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Caroline Galiza de Moraes
Bianca Gonçalves Wanderley
Edmilson Montenegro Fonseca
Hilda Maria Silva Lopes Gama
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca
Talita Barbosa Minhoto
Klenia Felix de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.65820161012

CAPÍTULO 13..... 112

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES POR ENVENENAMENTO COM SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS NO ESTADO DO TOCANTINS

Caio Willer Brito Gonçalves
Gleiziane Sousa Lima
Dário Luigi Ferraz Gomes
Adir Bernardes Pinto Neto
Kelvin Hamim José Feitosa Reis
Klícia Martins Reis
Ellica Cristina Cruz Oliveira
Ana Vitória Souza Corrêa
Mateus Vieira Gama
Carolinne Machado Marinho
Maria Gabriela Leme de Oliveira
Julyana Pereira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.65820161013

CAPÍTULO 14..... 119

HIPERUTILIZADORES DOS SERVIÇOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO A PARTIR DE REFLEXÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Gerardo Teixeira Azevedo Neto
Israel Coutinho Sampaio Lima
Gabriel Pereira Maciel
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Ana Carolina Melo Queiroz
Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Bianca de Oliveira Farias

DOI 10.22533/at.ed.65820161014

CAPÍTULO 15..... 127

IMAGEM E REFLEXÃO DE ADOLESCENTES SOBRE SAÚDE COMUNITÁRIA REVELADAS PELO FOTOVOZ

Adriana Nunes Moraes Partelli
Thais Delabarba Marim Birchler
Marta Pereira Coelho
Marinete Aparecida Delabarba Marim

DOI 10.22533/at.ed.65820161015

CAPÍTULO 16..... 140

INTERPROFISSIONALIDADE: BASES E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA VIVENCIADAS NO PROGRAMA PET-SAÚDE

Heloisa Schatz Kwiatkowski
Angela Makeli Kososki Dalagnol
Larissa Gabriella Schneider
Marina Klein Heinz
Andressa Krindges
Marta Kolhs
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.65820161016

CAPÍTULO 17..... 150

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA MÉDICA AOS PACIENTES COM DOENÇAS RENAIAS CRÔNICAS

Isabelle Cerqueira Sousa
Valéria Maia de Sena
Thiago Santos Salmito
Simona Tyncia Monteiro Gama
Carla Monique Lopes Mourão
Rodrigo de Moraes Marçal
Ana Ofélia Portela Lima

DOI 10.22533/at.ed.65820161017

CAPÍTULO 18..... 163

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS POR SUFOCAMENTO

Raíssa Isabella Pereira de Souza Madureira
Amanda Feitosa Pinto
Ana Milena Bonfim de Araújo
Angélica Kariny Rodrigues de Miranda
Rosana Alves de Melo
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Rachel Mola

DOI 10.22533/at.ed.65820161018

CAPÍTULO 19..... 174

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE NA BAHIA, NO ANO 2018

Joanna Falcão de Oliveira
Mona Lisa Cordeiro Asselta da Silva
Jamil Musse Netto

DOI 10.22533/at.ed.65820161019

CAPÍTULO 20..... 187

NÍVEIS PRESSÓRICOS ALTERADOS EM ADULTOS DO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO-PE

Dayenne Cíntia Alves de Lima
Ana Letícia de Souza Menezes Gomes
Andrea Marques Sotero
Diego Felipe dos Santos Silva
Diego Barbosa de Queiroz
Iracema Hermes Pires de Melo Montenegro
Marcos Veríssimo de Oliveira Cardoso
Michele Vantini Checchio Skrapec

DOI 10.22533/at.ed.65820161020

CAPÍTULO 21..... 199

NOVEMBRO AZUL: EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Juliana Ferreira Magalhães
Letícia Gomes de Moura
Izabel Cristina Leite
Taís Caroline Pereira dos Santos
Gabrielle Nathallie Cardoso Batista
Isamara Maisa da Silva
Angela Mara Brugnago Ayala
Micaelly Lube dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.65820161021

CAPÍTULO 22.....204

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PODE PROMOVER EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS PROFISSIONAIS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA?

Elizângela Márcia de Carvalho Abreu

Tamires Camile Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.65820161022

CAPÍTULO 23.....216

O SABER E O FAZER DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Fernanda Vicenzi Pavan

Judite Hennemann Bertoncini

DOI 10.22533/at.ed.65820161023

CAPÍTULO 24.....228

O USO DA TEORIA DE DOROTHÉA OREM PELO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO EM UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Gabriele Caldas Nascimento

Julielen Larissa Alexandrino Moraes

Gabriel de Luca Sousa Bandeira

Pedro Vitor Rocha Vila Nova

Wanderson Santiago de Azevedo Junior

Monique Teresa Amoras Nascimento

Josele de Jesus Quaresma Trindade

Reginaldo Corrêa Ferreira

Amanda Loyse da Costa Miranda

Sammy Adrielly Guimarães Martins

Nathália Oliveira de Souza

Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.65820161024

CAPÍTULO 25.....238

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

Inalda Maria de Oliveira Messias

Adriano Gomes Ferreira

João Ferreira da Silva Filho

Júlio Brando Messias

DOI 10.22533/at.ed.65820161025

CAPÍTULO 26.....244

PROMOÇÃO EM SAÚDE: DEBATENDO A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS ATRAVÉS DO EXTENSIONISMO

Sally Andrade Silveira

Talita Claudia Sá da Silva

Mariana Vasconcelos Batista dos Santos

Layane Nunes de Lima

Amanda Caroline da Silva Ferreira

Gerlene Grudka Lira

DOI 10.22533/at.ed.65820161026

CAPÍTULO 27.....247

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana
Danilo Sousa das Mercês
Edivone do Nascimento Marques
Paula Karina Soares de Souza
Ellem Sena Furtado
Dayanne Souza da Silva
Andreza de Jesus Sepeda Saldanha
Eduarda Beatriz de Azevedo Silva
Jaqueline Eduarda Carvalho dos Santos
Amanda Carolina Rozario Pantoja

DOI 10.22533/at.ed.65820161027

CAPÍTULO 28.....254

VISITA PRÉ- OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES AO PACIENTE CIRÚRGICO

Isabelle Cerqueira Sousa
Rafaela Rabelo Costa
Mikaelly Magno Bastos
Carla Monique Lopes Mourão
Laurineide de Fátima Diniz Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.65820161028

SOBRE OS ORGANIZADORES267

ÍNDICE REMISSIVO.....269

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PODE PROMOVER EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS PROFISSIONAIS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA?

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 03/07/2020

Elizângela Márcia de Carvalho Abreu

Doutora e Mestre em Engenharia Biomédica,
Fisioterapeuta do Núcleo Ampliado da Saúde
da Família e Atenção Primária.
Jacareí - São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/8876412281894116>

Tamires Camile Nascimento Oliveira

Nutricionista do Núcleo Ampliado da Saúde da
Família e Atenção Primária.
Jacareí - São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5278739594785843>

RESUMO: Introdução. O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Primária (NASF-AP) reforça diretrizes da atenção à saúde, entre elas a Educação Permanente em Saúde (EPS). Uma ferramenta usada para realizar EPS entre as equipes NASF-AP e de Saúde da Família (eSF) é o Projeto Terapêutico Singular (PTS). **Objetivo.** Realizar revisão sobre a possibilidade do uso do PTS como ferramenta de EPS no âmbito da atenção básica (AB). **Metodologia.** Buscou-se publicações no Lilacs, Scielo, Google Acadêmico e publicações do Ministério da Saúde (MS), com os descritores PTS, NASF, EPS, Educação em Saúde em português, entre os anos de 2005-2019. **Resultados e Discussão.** Não foram encontrados artigos que avaliassem diretamente o uso do PTS como ferramenta de EPS na AB. Porém, a partir da análise de 20 publicações

relacionadas, observou-se que o PTS é uma ferramenta utilizada pelas eNASF-AP e eSF para realizar discussão de caso, na qual se firmam condutas, resultantes da troca de saberes entre os profissionais, permitindo o apoio matricial, a clínica ampliada e a interprofissionalidade. Para que o PTS dialogue com a realidade do usuário, é necessário que ele participe da escolha das ações, ampliando a humanização do cuidado, autonomia e corresponsabilização do sujeito. Logo, os profissionais precisam amadurecer e entender que são apenas orientadores do processo em saúde e não determinantes, como no modelo assistencialista, sendo o usuário o dono de sua saúde. Nessa visão, nota-se a proximidade entre EPS e PTS, objetivando ampliar a resolubilidade em saúde. Assim, o PTS será mais ou menos terapêutico a depender desse processo de educação e transformação.

Conclusão. A partir dos indícios encontrados pode se inferir que o PTS é uma ferramenta de organização das ações em saúde e a partir dele estabelece-se um rico processo de EPS a ponto de modificar o modelo de assistência em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica, Educação Permanente em Saúde, Projeto Terapêutico Singular.

CAN THE THERAPEUTIC PROJECT SINGULAR PROMOTE PERMANENT EDUCATION FOR PRIMARY HEALTHCARE PROFESSIONALS?

ABSTRACT: Introduction. The Expanded Nucleus of Family Health and Primary Care (NASF-AP) reinforces the guidelines for health care, including Permanent Education in Health

(EPS). One tool used to perform EPS between the NASF-AP and Family Health (eSF) teams is the Singular Therapeutic Project (STP). **Objective.** Perform a review about the possibility of using the STP as an EPS tool in primary healthcare. **Methodology.** Publications were searched on Lilacs, Scielo, Google Scholar and Publications of the Brazilian Secretary of Health (Ministry of Health of Brazil), with the descriptors STP, NASF, EPS, Health Education in Portuguese, between 2005 and 2019. **Results and discussion.** No articles were found that directly evaluated the use of SPT as a EPS tool in primary healthcare. However, from the analysis of 20 publications related, it was observed that, SPT is a tool used by eNASF-AP and eSF to perform case study, in which conducts are formed, resulting from the exchange of knowledge between professionals, allowing the matrix support, amplified clinic and interprofessionality. In order for the STP to be able to understand the patients' reality, their participation in the choice of actions is necessary, enabling the expansion of humanization of care, the patients' autonomy and co-responsibility. Therefore, health professionals need to improve themselves and understand that they are only guides in the process and not determinants, as in the allopathic health care, being the patients the ones responsible for their own health. In this point of view, note the proximity between EPS and SPT, with the aim of expanding the resolvability of primary care patients' cases. Thus, the STP will be more or less therapeutic and will depend on this process of education and transformation. **Conclusion.** From the evidence found, it can be inferred that the STP is an organization tool for health actions and, from it, an advanced process of EPS is instituted, modifying the health care model.

KEYWORDS: Primary Care, Permanent Education in Health, Singular Therapeutic Project.

1 | INTRODUÇÃO

Na rotina, os profissionais da Atenção Básica (AB) muitas vezes enfrentam problemas tão complexos que vão além dos saberes específicos das equipes de Saúde da Família (eSF), e, portanto, requerem o auxílio de outros profissionais da saúde e mesmo de outros setores. É neste contexto, que o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Primária (NASF-AP) foi criado pelo Ministério da Saúde (MS) em 2008, para ampliar o escopo de ações das equipes da Estratégia Saúde da Família e da Unidade Básica de Saúde (ESF/UBS) (BRASIL, 2010 e 2014a).

O NASF-AP tem como responsabilidade central atuar e reforçar nove diretrizes na atenção à saúde, a saber: a interdisciplinaridade, a intersetorialidade, a educação popular, o território, a integralidade, o controle social, a educação permanente em saúde (EPS), a promoção da saúde e a humanização.

No tocante à EPS, essa pode ser entendida como um processo, que não tem início ou fim, não é pontual, tampouco apenas repasse de conceitos ou técnicas, mas um aprender a aprender, individual e coletivamente, com o compartilhamento de saberes e experiências (BRASIL, 2014b).

Além disso, a EPS tem o propósito de aperfeiçoamento do processo de trabalho em vários níveis do sistema para a melhoria do acesso, qualidade e humanização na prestação

de serviços e fortalecimento dos processos de gestão político-institucional do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2018).

Entre as ferramentas utilizadas pelas eNASF-AP, para realizar EPS, destaca-se o Projeto Terapêutico Singular (PTS). O PTS é uma forma de realizar uma discussão de “caso clínico”, bem estruturada, capaz de organizar e sustentar as ações articuladas em equipe multiprofissional e interdisciplinar, na qual são estabelecidas propostas de condutas terapêuticas articuladas, resultado do compartilhamento de percepções e reflexões entre os profissionais. Assim, o PTS é considerado um instrumento potente de cuidado, bem como uma ferramenta de organização e sustentação das ações da eSF, eNASF-AP e outros (BRASIL, 2006; HORI & NASCIMENTO, 2014).

Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre a possibilidade do uso do PTS como ferramenta de EPS entre as eNASF-AP e eSF.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura sobre o uso do PTS como ferramenta para promover EPS entre as eNASF-AP e eSF. Buscou-se publicações que se relacionavam ao tema nos bancos de dados Lilacs, Scielo, Google Acadêmico, além de publicações do Ministério da Saúde (MS), utilizando o cruzamento dos descritores Projeto Terapêutico Singular (PTS), Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), Educação Permanente, Educação em Saúde em português, entre os 2005 a 2019.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 51 artigos científicos, dentre os quais 14 foram selecionados por estarem relacionados ao objetivo deste estudo, além de seis publicações do MS. Vale ressaltar que não foram encontrados artigos que avaliassem diretamente o uso do PTS como ferramenta de EPS no âmbito da AB. Observou-se, portanto, uma escassez de publicações sobre o assunto.

Inicialmente é fundamental compreender um pouco mais o PTS e apontar qual é o passo inicial para a sua construção. Para Silva *et al.* (2016), trata-se de um movimento de coprodução e de cogestão do cuidado entre os envolvidos. É uma ferramenta recente que veio do movimento da reforma psiquiátrica, inicialmente utilizado nos equipamentos de saúde mental e sendo seu uso ampliado para os outros serviços de saúde (VASCONCELOS *et al.*, 2016).

Pode-se dizer que entre seus objetivos estão:

- Oferecer cuidado mais integral e efetivo;
- Ampliar os recursos do sujeito e da comunidade para promover o cuidado em saúde;

- Ampliar o conhecimento sobre a atuação de cada categoria e permitir o trabalho em equipe (Interprofissionalidade);
- Qualificar as equipes e a rede a partir do caso discutido (Apoio Matricial);
- Pensar nos processos de trabalho das equipes.

O PTS surge por meio da elegibilidade dos casos, pode ser construído para casos complexos, comuns ou para o território como mostra a figura 1. Geralmente sua construção se destina a casos complexos, com alto grau de vulnerabilidade e de difícil resolução, que demande ações intersetoriais, mas também pode ser realizado para casos comuns do cotidiano da eSF, nessas condições, sua produção resultará em um modelo facilitador para próximos casos (BRASIL, 2010). O PTS também pode surgir de uma demanda do território.

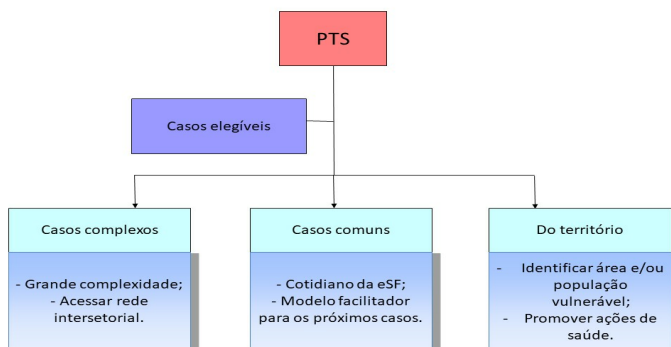


Figura 1: Casos elegíveis para um PTS.

Além disso, ele pode ser direcionado para um sujeito, família ou coletivo, a depender da demanda inicial, como mostra a figura 2.

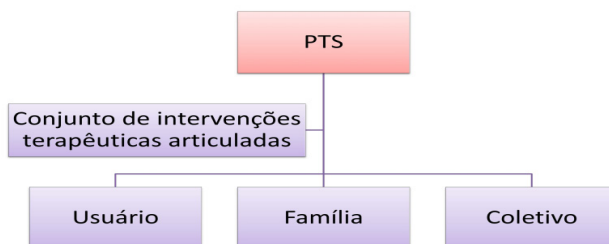


Figura 2: Direcionamento do PTS.

Hori e Nascimento (2014) definem os quatro pilares do PTS (figura 3), sendo eles: a hipótese diagnóstica; a definição de metas; a divisão de responsabilidades e a reavaliação. Esses pilares facilitam a construção do PTS e organizam os processos, facilitando o envolvimento dos profissionais de acordo com a demanda do caso.

De acordo com os pilares pode-se montar um roteiro de elaboração do PTS, seguindo os seguintes passos:

- **Hipótese diagnóstica:** elaborar um material de identificação completa dos usuários envolvidos (contendo: nome, data de nascimento, filiação, escolaridade, trabalho, fontes de renda familiar, posses, endereço, área, microárea, condições de moradia, etc); é preciso levar em consideração todas as questões de vida social, cultural e econômica; avaliação de risco/vulnerabilidade e potencialidades; anamnese (queixa principal, demandas familiares e da equipe de saúde, história da moléstia atual e progressão, exames complementares, consultas, comorbidades, condutas já realizadas); Uso do genograma e do ecomapa, ferramentas que aproximam os profissionais não só do contexto em que o usuário se encontra, mas também do próprio usuário, o que facilita a elaboração de ações;
- **Definições de metas:** nessa etapa é importante propor ações que sejam possíveis e metas alcançáveis a curto, médio e longo prazo;
- **Divisão de responsabilidades:** definir um profissional de referência para o caso, que manterá a equipe informada e demandará novas discussões quando necessário (geralmente deve ser o profissional que tenha maior proximidade/vínculo com o usuário, e não precisa necessariamente ter nível superior), além de datas, prazos e responsáveis para execução de cada uma das ações estabelecidas, incluindo os profissionais envolvidos, usuário e família. É nessa fase que o PTS deixa de ser apenas um organizador do processo e passa a representar a efetivação das ações assistenciais, pois são estas que darão concretude ao planejamento inicial;
- **Reavaliação:** essa fase serve para avaliar se as ações propostas foram executadas, mostrar os resultados das ações pactuadas inicialmente e se há necessidade de reformular as propostas.



(Hori e Nascimento, 2014, Caderno 27)

Figura 3: Pilares do PTS.

O PTS geralmente é utilizado no nível da AB, a partir do apoio da eNASF-AP ou de outra equipe de matriciamento. O Apoio Matricial é uma ferramenta de suporte técnico-pedagógico e especializado, que se concretiza em discussão interdisciplinar para a elaboração, por exemplo, do próprio PTS, ampliando as possibilidades de ação no território (BRASIL, 2008; HORI & NASCIMENTO, 2014).

O PTS cria um ambiente propício para as trocas de saberes de forma prática e dinâmica entre os profissionais envolvidos no planejamento da assistência, seja de um indivíduo, família ou comunidade, possibilitando o desenvolvimento das ações na perspectiva do apoio matricial, da clínica ampliada e da interprofissionalidade, garantindo assim um cuidado integral e, portanto, mais resolutivo (LINASSI *et al.*, 2013; HORI & NASCIMENTO, 2014; BELOTTI & LAVRADOR, 2016; SILVA *et al.*, 2016). Dessa forma, a EPS acontece com a prática profissional, viabilizando a aprendizagem durante a atuação, estimulando a problematização do fazer no próprio lócus de prestação do serviço.

A postura de compartilhamento de saberes e responsabilidades requer a compreensão de que não há saberes maiores ou menores, superiores ou inferiores, mais ou menos importante, apenas diferentes, possibilitando uma interação democrática e horizontal entre os atores envolvidos no processo de cuidar (trabalhadores/usuário/família) (PINTO *et al.*, 2011; LINASSI *et al.*, 2013).

Existe a possibilidade de diferentes interações entre os equipamentos da rede de assistência, essa interação dependerá das demandas do caso em discussão. A figura 4 mostra uma possível interação entre diferentes equipamentos envolvidos em um PTS.

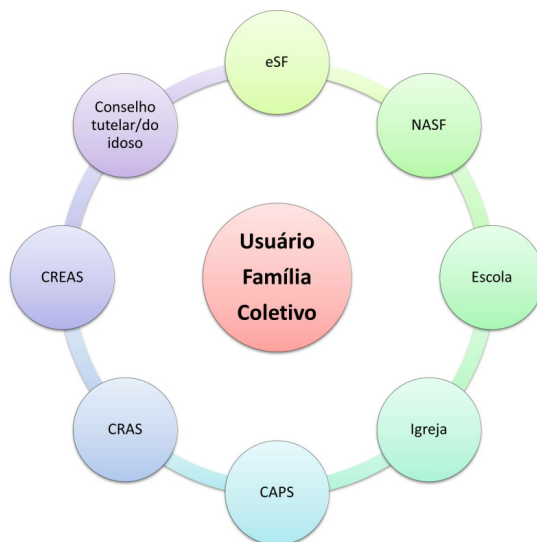


Figura 4: Equipamentos que podem estar envolvidos em um PTS.

Legenda: eSF - equipe de Saúde da Família; NASF - Núcleo Ampliado de Saúde da Família; CRAS - Centro de Referência de Assistência Social; CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social, CAPS - Centro de Atenção Psicossocial.

Nesse contexto, o PTS funciona como dispositivo capaz de gerar reflexões sobre as práticas profissionais, num processo no qual a equipe interrogue seu próprio agir, saindo da inércia, provocando uma ruptura com práticas arcaicas e pré-determinadas (seja durante a formação básica ou nos protocolos e fluxos do serviço), incorporando novos modos de atuação no cuidado em saúde (VASCONCELOS *et al.*, 2016), voltando os olhares para as reais necessidades do usuário.

A prática da interprofissionalidade evita o cuidado segmentado e encaminhamentos precoces, sem antes esgotar as possibilidades terapêuticas no próprio território. Portanto, o uso do PTS como prática em saúde, representando uma tentativa de escapar à fragmentação das disciplinas e das intervenções que dividem o usuário em fatias. Ceccim (2005) acredita que este é o caminho para a melhoria da assistência à saúde.

É neste ambiente que o profissional da saúde, em conjunto aos demais, encontrará seu protagonismo, sua autonomia em seu processo de trabalho, gerindo sua atuação e sua formação, ampliando sua capacidade resolutive (JORGE *et al.*, 2015; VASCONCELOS *et al.*, 2016). Nessa perspectiva é possível perceber a proximidade entre EPS e PTS, em seus processos e principalmente em seus objetivos. Essa proximidade não constitui coincidência, é permeada pela intenção de ampliar a resolubilidade na assistência à saúde.

A EPS é um processo de aprendizagem que ocorre na prática diária dos trabalhadores do SUS. Se dá a partir das relações entre equipes multiprofissionais, por meio da

interdisciplinaridade, reconhecendo práticas e saberes de modo a incentivar, a produção de novos sentidos no fazer saúde, sempre comprometida com os coletivos (BRASIL, 2014b). Todas as vezes que se fala em equipes multiprofissionais e interdisciplinaridade percebe-se a importância de uma equipe interdisciplinar, como NASF-AP, na construção do trabalho dentro das Unidades de Saúde.

É relevante observar que o uso do PTS permite trabalhar uma diversidade de cenários dos usuários e do território (SCHONHOFEN *et al.*, 2010), possibilitando a aprendizagem, orientada por metodologias ativas, que permite uma análise crítica e reflexiva da atenção a saúde, tanto do ponto de vista da autoavaliação dos processos de trabalho como das necessidades do usuário/comunidade.

O espaço do PTS também é privilegiado para a construção articulada de diversos recursos de intervenção que a equipe dispõe, por exemplo, produzir um cardápio de oferta de ações ou traçar uma linha de cuidado. Dessa forma, é um espaço importantíssimo para avaliação e aperfeiçoamento desses mesmos recursos (“por que funcionou ou não, esta ou aquela proposta?”) (BRASIL, 2007).

Outro aspecto importante na construção do PTS é o seu alicerce nas tecnologias leves em saúde (acolhimento, escuta, vínculo, corresponsabilização e autonomia), que favorecem a adesão do usuário/família ao tratamento (SLOMP, FEUERWERKER & LAND, 2015; PINTO *et al.*, 2011). Essas tecnologias permitem a identificação das reais necessidades do usuário, objetivando a assistência integral do usuário, desde sua entrada na AB ao seu percurso em toda a rede assistencial (JORGE *et al.*, 2015). Vale ressaltar que apesar de serem tecnologias leves, não quer dizer que são simples, pelo contrário, muitas vezes o trabalho das relações pode ser extremamente complexo e cansativo, e demanda muitas habilidades e flexibilização dos profissionais.

O PTS propõe encontrar possibilidades singulares a cada usuário, nas diferentes situações de suas vidas, e para isso pede-se uma escuta que reconheçam as subjetividades, que determinarão as ações em saúde para cuidar, melhorar a qualidade de vida dos usuários, ampliar o entendimento e a apropriação do processo saúde-doença, entre outros (PINTO *et al.*, 2011).

Kinker (2016) em seu estudo propõe que a prática do PTS dialogue com a realidade concreta dos usuários envolvidos e suas relações nos territórios em que vive, de forma a transformar as relações de poder e de saber que reproduzem a anulação dos sujeitos. Portanto, isso somente será garantido com a participação ativa do usuário no PTS, decidindo juntamente com a equipe, quais ações são pertinentes a sua realidade. Dessa forma, amplia-se os conceitos de humanização do cuidado, autonomia, protagonismo e corresponsabilização do sujeito no cuidado da sua própria saúde.

Segundo Linassi *et al.* (2013) para que as ações em saúde possam ter algum resultado satisfatório é imprescindível que o usuário não seja reduzido a sua patologia. Que ele se desloque de uma posição passiva (onde os profissionais têm o saber) para assumir

uma condição ativa, tendo responsabilidade e autonomia sobre sua vida. Quando o PTS é conduzido por uma relação entre equipe/usuário/família há empoderamento e serve para consolidação do vínculo e comprometimento entre eles.

No entanto, observa-se uma dificuldade em programar ações de forma conjunta (equipe/usuário/família), na medida em que o usuário, muitas vezes, não é autorizado a participar da definição das ações, sendo por vezes convidado a se retirar do local de discussão do caso (JORGE *et al.*, 2015).

A participação do usuário em PTS pode acontecer, mesmo que de forma parcial, nos equipamentos de saúde mental, como os Centros de Apoio Psicossocial (CAPS), mas não ocorre nos demais equipamentos de saúde. Portanto, os profissionais precisam passar por um processo de aprendizagem e amadurecimento enquanto equipe de saúde para entender que o usuário é o dono de sua própria saúde (modelo paciente centrado), que os profissionais são apenas orientadores do processo em saúde e não determinantes, como no modelo assistencialista/profissional centrado.

À equipe cabe exercitar uma abertura para o imprevisível e para o novo e lidar com a possível ansiedade que essa proposta traz. Nas situações em que só se enxergava certezas, podem-se ver possibilidades. Nas situações em que se enxergava apenas igualdades, podem-se encontrar, a partir dos esforços do PTS, grandes diferenças. Nas situações em que se imaginava haver pouco a fazer, pode-se encontrar muito trabalho. As possibilidades descortinadas por este tipo de abordagem têm que ser trabalhadas cuidadosamente pela equipe para evitar atropelos (BRASIL, 2007).

Desse modo, o projeto terapêutico é visto como um processo de educação e de transformação a que todos os atores implicados estão sujeitos, sejam eles usuários, seus familiares, profissionais e rede de assistência. Ele será mais ou menos terapêutico a depender das transformações em curso, modificando as cenas, pois a mudança do usuário depende da mudança do profissional do serviço e dos atores sociais envolvidos na vida concreta e substancial dos usuários (KINKER, 2012).

O trabalho em equipe precisa ser compreendido além de diferentes pessoas em um mesmo espaço, é um processo contínuo mantido através da parceria, interdependência, sintonia de ações e finalidades, e equilíbrio das relações de poder, que visa potencializar a atuação do usuário, das famílias e comunidades na tomada de decisões e na elaboração de ações que possam dar respostas às suas demandas. Sendo um poderoso instrumento na garantia da segurança do paciente, viabilizando uma comunicação produtiva entre os profissionais, pela diminuição da hierarquia, aumento da possibilidade de escuta e atenção compartilhada para as necessidades das pessoas no processo de saúde-doença (BRASIL, 2018).

Apesar do disposto, observa-se que, de uma maneira geral, poucos equipamentos de saúde incorporaram o PTS em sua rotina e isso tem sido visto como uma falha no serviço (FERREIRA *et al.*, 2015; CARVALHO *et al.*, 2012). Portanto, estudos como este

podem facilitar a divulgação dessa ferramenta com tanto potencial para trabalhar a educação permanente, permitir que a interprofissionalidade aconteça, bem como melhorar as condições de assistência em saúde ofertada ao usuário e comunidade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que não foram encontrados artigos que avaliassem diretamente o uso do PTS como ferramenta de EPS no âmbito da AB, mas a partir dos indícios encontrados pode-se inferir que o PTS é considerado uma ferramenta de organização e sustentação das ações de cuidado em saúde e que a partir dele pode-se estabelecer um rico processo de EPS entre os profissionais, a ponto de contribuir para transformar o modelo de assistência em saúde, partindo de um modelo profissional-centrado para paciente-centrado, e dessa forma direcionando os esforços em saúde para as demandas reais, com maior resolutividade.

Novos estudos devem ser desenvolvidos para facilitar a divulgação e fortalecimento o uso do PTS para promover EPS entre os profissionais da AB.

REFERÊNCIAS

BELOTTI M.; LAVRADOR, M.C.C. **A prática do apoio matricial e os seus efeitos na Atenção Primária à Saúde. Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 373-378, 2016. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1227>>. Acesso em: 10. mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família.** Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/>>. Acesso em: 10. mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano.** Brasília, DF, 2014a. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/>>. Acesso em: 10. mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular.** Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/>>. Acesso em: 10. mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular.** 2ed. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/>>. Acesso em: 10. mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação Permanente em Saúde. Reconhecer a produção local de cotidianos de saúde e ativar práticas colaborativas de aprendizagem e de entrelaçamento de saberes.** Brasília, DF, 2014b. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/>>. Acesso em: 10. mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/>>. Acesso em: 10. jun. 2020.

CARVALHO, L.G.P.; MOREIRA, M.D.S.; RÉZIO, L.A.; TEIXEIRA, N.Z.F. **A construção de um Projeto Terapêutico Singular com usuário e família: potencialidades e limitações.** O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 521-525, 2012. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.saocamillo-sp.br/pdf/mundo_saude/95/15.pdf&ved=2ahUKewjPqZGkzrHqAhVZH7kGHZxgAvUQFjAAegQIBRAB&usg=AOvVaw0uh0-uJCoSAFTr-PK77HoK> Acesso em: 05. mar. 2019.

CECCIM, R. B. **Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde.** Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 975-986, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03. fev. 2019.

FERREIRA S.O.; ANDRADE, R.D.S., MEDEIROS, S.C.; COUTO, V.B.M.; CALDAS, N.M.; MOREIRA, C.S.; ROCHA, G.D.C.C. **Construção de um projeto terapêutico singular durante visita domiciliar: relato de experiência.** Revista Cidadania em Ação Extensão e Cultura, v. 9, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/6190/4810>>. Acesso em 15. fev. 2019.

HORI, A.A.; NASCIMENTO, A.F. **O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil.** Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n.8, p. 3561-3571, Ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000803561&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05. abr. 2019.

JORGE, M.S.B.; DINIZ, A.M.; LIMA, L.L.; PENHA, J.C. **Apoio matricial, projeto terapêutico singular e produção do cuidado em saúde mental.** Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 112-20, 2015, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100112&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05. abr. 2019.

KINKER, F.S. **Encontro terapêutico ou processo-metamorfose: desafio dos serviços territoriais e comunitários.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 695-701, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042012000400022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05. fev. 2019.

KINKER, F.S. **Um olhar crítico sobre os projetos terapêuticos singulares.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 413-420, 2016. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1202>>. Acesso em: 05. mar. 2019.

LINASSI, J.; STRASSBURGER, D.; SARTORI, M.; ZARDIN, M.V.; RIGHI, L.B. **Projeto Terapêutico Singular: Vivenciando Uma Experiência de Implementação.** Revista Contexto & Saúde, v. 10, n. 20, p. 425-434, 26. Jun. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1561>>. Acesso em: 10. abr. 2019.

PINTO, D.M.; JORGE, M.S.B.; PINTO, A.G.A.; VASCONCELOS, M.G.F.; CAVALCANTE, C.M; FLORES, A.Z.T.; ANDRADE, A.S. **Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva.** Texto contexto - enferm., v. 20, n. 3, p. 493-302, set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03. fev. 2019.

SCHONHOFEN, A.; PLEGGE, J.; WARMILING, C.M.; SCALCO, G.; SANTOS, J.A.; OLIVEIRA, P.; BULGARELLI, A.F. **Projeto Terapêutico Singular no processo ensino-aprendizagem de alunos em estágio supervisionado: relato de uma experiência efetiva.** Rev ABENO, v. 10, n. 2, p. 59-63, 2010. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://>>

revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/download/22/22&ved=2ahUKEwj2_LWI0bHqAhVYEBkGHVtqDd0QFjAAegQIBhAB&usg=AOvVaw0VyOkFVHDrVjIhE5j6Jj8d>. Acesso em: 05. fev. 2019.

SILVA, A.I.; LOCCIONI, M.F.L.; ORLANDINI, R.F.; RODRIGUES, J.; PERES, G.M.; MAFTUM, M.A. **Projeto terapêutico singular para profissionais da estratégia de saúde da família.** Cogitare Enferm, v. 21, n. 3, p. 01-08, jul/set, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45437>>. Acesso em: 05. mar. 2019.

SLOMP, J.H.; FEUERWERKER, L.C.M; LAND, M.G.P. **Educação em saúde ou projeto terapêutico compartilhado? O cuidado extravasa a dimensão pedagógica.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 537-546, fev. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000200537&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05. mar. 2019.

VASCONCELOS; M.G.F; JORGE, M.S.B.; CATRIB, A.M.F.; BEZERRA, I.C.; FRANCO, T.B. **Projeto terapêutico em Saúde Mental: práticas e processos nas dimensões constituintes da atenção psicossocial.** Interface (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 57, p. 313-23, jun.2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000200313&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05. mar. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trabalho 11, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Agentes Físicos 114

Atenção Básica 15, 1, 2, 3, 4, 9, 14, 15, 16, 19, 21, 23, 30, 33, 35, 37, 108, 110, 111, 118, 124, 141, 145, 148, 198, 203, 204, 212, 216, 224, 225

Atenção Primária à Saúde 13, 7, 15, 16, 20, 23, 49, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 119, 121, 124, 125, 126, 141, 149, 199, 212, 225

C

Conferência Nacional de Saúde 53

Crescimento Infantil 1, 3

D

Desenvolvimento Infantil 10, 1, 2, 3, 4, 5, 60

E

Emergenciais Básicas 27

Envelhecimento 32, 37, 81, 90, 188, 195

Envenenamentos 113, 114, 115

Epidemias 51, 52

Estratégia Saúde da Família 13, 2, 3, 7, 19, 30, 33, 34, 38, 101, 102, 107, 110, 119, 120, 121, 124, 125, 141, 200, 201, 204

Estudo Epidemiológico 13, 40, 41, 112, 187, 189

F

Fase Infantil 2

Ficha de Notificação de Acidentes Do Trabalho 41

G

Gestores de Saúde 41

I

Incapacidades Funcionais 81

L

Lesões por Envenenamentos 113, 114

O

Óbitos 11, 14, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 67, 70, 109, 113, 114, 115, 163, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 247

P

Perfil Etário 80

Pessoa Intoxicada 117

Política de Saúde 51, 52, 53, 55, 202

População Idosa 21, 33, 80, 92, 93, 94

Primeiros Socorros 11, 25, 26, 27, 28, 29, 69, 70, 71, 72

Programa Saúde da Família 19, 49, 50, 62, 64, 120

Puericultura 1, 2, 4, 61, 64

R

Reforma Sanitária 53, 56

Ressuscitação Cardiopulmonar 16, 28, 245, 246, 247, 248, 249, 251

S

SAMU 28, 72

Saúde da Criança 1, 2, 61, 63, 166

Saúde Infantil 3, 4, 50

Senilidade 81

Sequelas 27, 67, 70, 170

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 28, 72

Serviço Único de Saúde 49

Sistema Único e Descentralizado de Saúde 54

Socorro Imediato 27

Substancias Químicas 112, 113

Surto Epidêmico 51

T

Trabalhadores Acidentados 41

U

Urgência 28, 66, 68, 72, 113, 115, 158, 160, 248

V

Visita Domiciliar 35, 50, 213

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 